

# HISTORIA CRITICA

## CHAMADA

### O custo da vida: saberes, práticas, experiências e conflitos

A *Historia Crítica*, revista da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de los Andes (Bogotá, Colômbia), receberá artigos para o dossiê “O custo da vida: saberes, práticas, experiências e conflitos”, que contará com a participação de Eduardo Elena, professor da University of Miami (Estados Unidos), como editor convidado. **Os artigos serão recebidos de 15 de fevereiro a 15 de março de 2022.**

Quanto vale viver num momento dado? O que é preciso para viver com dignidade? Quanto se paga pelo bem-estar, pela liberdade ou pela lealdade de outros? Essas velhas perguntas ganharam uma importância especial na atualidade. Por um lado, a pandemia ocasionada pela covid-19 e os problemas derivados dessa crise vêm agravando a luta pela sobrevivência dos setores mais vulneráveis da sociedade. A lacuna entre as necessidades que a maioria dos “trabalhadores essenciais” padece e o conforto de grupos privilegiados trouxe à tona as contradições de como nossos sistemas econômicos criam e concentram o valor. Por outro, os cidadãos de países que vivem sob condições de desigualdade extrema estão reagindo fortemente contra o aumento do preço de produtos de primeira necessidade e dos serviços públicos nos últimos anos. Olhando para o futuro, a crescente automatização do trabalho está provocando preocupações sobre como e do que viverá uma porcentagem cada vez maior da humanidade. Em consequência, estamos num momento propício para refletir sobre a história do custo da vida, no qual temos a oportunidade de pensar o tema de uma maneira ampla, que abranja não somente os métodos indispensáveis da pesquisa econômica, mas também perspectivas políticas, sociais, intelectuais e culturais.

Este dossiê propõe investigar como as pessoas vêm imaginando, calculando e tentando mudar o custo da vida. Num extremo, estão as sociedades escravocratas, na quais a vida humana em si é comprada e vendida como um bem comercial. A esses exemplos, podemos somar as sociedades caracterizadas por regimes de servidão, colonialismo e trabalho coercivo, que operam com suas lógicas de posse e controle. Embora essas tendências continuem pesando sobre o mundo atual (por exemplo, na indústria dos presídios particulares), a tentativa de designar um valor econômico à vida de outros tem gerado grande quantidade de relações, práticas e formas de classificação associadas com o custo e com a qualidade de vida. Na primeira metade do século XX, conceitos como “padrão de vida” se tornaram poderosas

ferramentas políticas. Serviram de guia para criar programas de bem-estar social e medidas de regulamentação econômica, e se incorporaram rapidamente às demandas de movimentos populares. Em paralelo, os cientistas sociais coletaram informações detalhadas sobre o aumento e a queda de preços, os padrões de gasto doméstico e as tendências de consumo. Apesar do rigor quantitativo desses esforços, esses saberes de meados de século assumiam uma visão fortemente patriarcal do mundo, particularmente em suas definições da “família típica” e do papel provedor do “chefe de família”. Por sua vez, os preconceitos de raça e região influenciaram muito as decisões sobre quais setores mereciam melhorar sua qualidade de vida. Em tempos recentes, esses impulsos vêm seguindo evoluindo e provocando novas controvérsias. Os critérios estatísticos sobre os riscos e os custos da vida prevalecem nos sistemas de saúde, seguros e aposentadoria, enquanto vários governos vêm ensaiando experimentos com programas de transferências condicionadas e planos de ingresso básico universal.

Contudo, a história do custo da vida não está limitada a esses saberes técnicos e intervenções políticas. Também precisamos considerar as experiências cotidianas de indivíduos pertencentes a diferentes contextos sociais e suas diversas estratégias para enfrentar fenômenos como a inflação, as crises financeiras e os ajustes econômicos. Em sociedades de proletarização avançada e expostas a formas modernas de precariedade, a preocupação com o preço da moradia, da alimentação, da educação, da saúde e de outras necessidades vem sendo um fator-chave no comportamento de trabalhadores e consumidores em várias esferas. A uma escala micro, essas pressões influenciam a formação, a manutenção e a ruptura de vínculos interpessoais dentro da família e das comunidades locais. A esse respeito, as recentes pesquisas sobre a história e a sociologia do dinheiro são especialmente relevantes por nos oferecerem novos olhares sobre as formas em que os seres humanos enfrentam o gasto, o lucro e o endividamento.

Por último, esperamos receber artigos que analisem a reflexão cultural sobre o custo da vida. Por meio do julgamento feito em obras literárias, artes audiovisuais e gêneros gráficos, como a caricatura, podemos chegar a um melhor conhecimento das fronteiras morais da atividade econômica em diferentes contextos históricos. Assim como a indignação, o humor e a sátira são elementos fundamentais nas tentativas de marcar certos limites para a utilidade econômica da vida humana. Essas formas de expressão são uma maneira de conceber futuros alternativos e abrir novas possibilidades de pensar sobre os custos e os valores em geral.

### **Eixos temáticos**

Este dossiê pretende abrir espaço para o estudo dessas dinâmicas em diferentes momentos históricos e contextos geográficos. As inquietações sobre o preço do pão diário e de outros produtos de primeira necessidade não são um fenômeno recente, assim como o impulso de pagar dinheiro pelo domínio do próximo ou por manter a autoridade sobre sujeitos subordinados não o é. Contudo, os séculos XIX e XX viram uma expansão notável no número de seres humanos cujo bem-estar dependia principalmente de seus ingressos monetários e da distribuição de bens e serviços comerciais. Como lidar com os custos da vida sob essas condições se tornou problema cotidiano para amplos setores da população e uma questão

importante para os pesquisadores, os governantes e outros atores. Nesse sentido, para o dossiê, são de especial interesse os trabalhos que considerarem os seguintes eixos temáticos:

- o apoio e a resistência a esforços para determinar valor econômico ao ser humano e a certos aspectos da vida;
- o impacto das lógicas do mercado sobre conceitos de prosperidade, dignidade e honra;
- a evolução dos métodos para medir custos, níveis, padrões e qualidade de vida;
- a história política do custo da vida, que inclui movimentos de protesto, experiências reformistas, alternativas revolucionárias ao capitalismo e tentativas neoliberais de liberar as forças do mercado;
- os legados da escravidão e de outros regimes de subordinação nas práticas econômicas e nos modos de pensar sobre o valor da vida humana;
- políticas, práticas e custos associados com fianças e recompensas para perseguir e sancionar os que estão fora da lei ou da ordem estabelecida;
- estratégias de sobrevivência em épocas de crise econômica e momentos de alta inflação;
- experiências pessoais e histórias coletivas do dinheiro.

Convidamos as pessoas interessadas em participar deste dossiê a submeterem seus artigos inéditos em espanhol, inglês ou português. Os artigos devem estar em Word para Windows e estarem ajustados às normas da revista: extensão máxima de 11.000 palavras (entre 18 e 22 páginas aproximadamente), letra Times New Roman, corpo 12, espaçamento simples, tamanho carta, margens iguais de 3 cm. Os dados do autor são apresentados num arquivo diferente. Para elaborar as referências na nota de rodapé e na bibliografia, deve-se seguir a adaptação do *Chicago Manual of Style* utilizado pela Revista.

As instruções para os autores se encontram de maneira detalhada no link <http://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/histcrit/editorial-policy>.

O descumprimento das normas de apresentação e de citação leva à recusa automática do artigo.

Os artigos devem ser submetidos pela plataforma ScholarOne, usando o link habilitado na página da revista durante a chamada (–Artículos / Envío–). Os artigos submetidos à *Historia Crítica* não podem estar simultaneamente em processo de avaliação em outra publicação.